

TEM XIRIRICA NA BIXANXA

As perspectivas do grupo, no final da temporada

Chico Neto

Temporada cumprida, **Tem Xiririca na Bixanxa**, deixa hoje o palco do teatro Carlos Gomes, e provavelmente, fará um circuito pelas principais cidades do interior. Em cartaz há duas semanas, a peça, a despeito do alarde feito em torno de sua exibição antes sequer da estréia, não contou com um público muito expressivo. E, não obstante a má publicidade que se criou sobre este espetáculo, o fato é que na montagem não faltaram elementos para uma boa apreciação.

O grupo Ponto de Partida, a cargo do qual ficou a montagem do texto original de Milson Henriques, Amylton de Almeida e Marcos de Alencar, apontou alguns motivos pelos quais o trabalho não teria sido bem compreendido. Um deles é o que abordou a atriz Marta Baião, uma das integrantes do grupo e que interpreta, na peça, o papel de Kátia "Walsheska", a vedete de Cachoeiro: "As pessoas já iam ao teatro com predisposição contra o espetáculo — e isto é meio ridículo".

A PEÇA E A EXPECTATIVA

Xiririca... estreou, junto a outras duas montagens, no Festival de Teatro de São José dos Campos em São Paulo. Sendo um texto de revista que aborda, principalmente, os bastidores de um governo, o trabalho alcança, naturalmente, uma universalidade. A assimilação do público

Arquivo AT



Marta Baião:
"Por ser teatro amador é que tem de ser criativo"

capixaba, entretanto, fica voltada às alegorizações sobre personagens de outrora e de nossa vida política. O que, assim sendo, não ocorreu com o público do Festival de São José do Rio Preto. Lá, diz Marta, "a reação foi muito maior, até, do que aqui. As pessoas aplaudiam e riam em cena aberta".

Na montagem, foi criticada o excesso de palavras no texto — que acabam por esvaziar boas falas, redundando com a própria abertura que o gênero revista oferece. Ao que se sabe, no entanto, diante das peças apresentadas durante este encontro, o texto de **Xiririca...** seria até pueril — dado o calção daquelas montagens. Um outro componente do Ponto de Partida, Rômulo Musiello Filho, disse que, naquela plateia — "de festival" —, o palavrão era um verdadeiro deleite.

— A mesma expectativa criada aqui em Vitória houve lá — diz Robson Silveira, que em **Xiririca** vive o papel de Célio Noites. —, em outro nível. Criaram um clima em torno de uma espécie de "profissionalismo" como se nós quiséssemos ser as grandes estrelas daquele festival. Quanto, porém, à nossa bilheteria, acho que duas semanas é pouco para conferir. É um trabalho importante e veio também numa hora importante, na retomada do movimento teatral da cidade. As pessoas deixam escapar muitas coisas por distração, as coisas passam — mas o que você faz, fica registrado.

O GRUPO

Atualmente composto por Creso Filho, Marta Baião, Rômulo Musiello Filho, Robson Silveira, Nazareth Martins, Eussa Gil, Alcione Dias, Beto Costa e Agostinho Lazzaro, o Ponto de Partida nasceu em 78, quando alguns dos integrantes, já familiarizados com a experiência teatral, se juntaram. Amadores, como todos os grupos de teatro locais, uma característica, entretanto, os distingue: são os únicos que vivem literalmente pelo teatro. E foram, até bem pouco tempo, os únicos que tiveram peito para encarar o pique mambembe, pé na estrada e fé na arte.

Premiados em diversos festivais, nacionais, inclusive nos de Ponta Grossa, no Paraná, eles já montaram, em sua maioria, peças de teatro infantil, como **Flicts... Era Uma Vez Uma Cor**, de Ziraldo e Aderbal Júnior, **O Leiteiro e a Menina Noite** de João das Neves, e outras. De autores capixabas, estrearam **No Reino do Rei Reinante**, original de Tércio Moraes com adaptação do grupo **Boca-Padrão: Um Musical Infantil Por Trás de Cada Sorriso**, de Margareth Taquetti e adaptação de Beto Costa, e agora **Tem Xiririca na Bixanxa**, de triplíce autoria.

— Nosso projeto está no nível de profissionalização — diz Robson, E para isto

que estamos trabalhando. Nós nos auto-produzimos. O grupo abriu muito espaço aqui, talvez pelo tempo maior que nós dedicamos à atividade teatral. Não criamos o teatro; viemos de um tempo de mostras e tiramos partido disto. É triste ver quanto mais gente poderia ter utilizado isto: uns deixam escapar a chance de mostrar seu trabalho. Falta coragem.

A VISÃO DO TEATRO CAPIXABA

Para Robson, a classe teatral do Espírito Santo perde muito espaço. "e deixa escapar muita coisa". Ele disse que, por exemplo, no programa de interiorização do teatro, não existe uma política traçada — o que deve ser uma reivindicação da classe. E critica ainda a Federação Capixaba de Teatro Amador: "Anualmente ela faz uma mostra, mas não consegue sobreviver, atuar. Não participa de nada, do movimento da cidade".

Marta Baião fala sobre um ponto importante e ainda um tanto obscuro para muitos: a questão do amadorismo. Para ela, também os órgãos ligados à cultura têm que ser usados: "Você tem que saber que o direito é seu mesmo". E fala, ainda, sobre os estreitos horizontes que os próprios grupos se impõem.

— As pessoas costumam justificar os erros como sendo "amadores". Ora, isto é mentira; isto não existe. Por ser um teatro amador é que você tem de ser mais criativo. Falta de dinheiro não é justificativa. E, além do mais, a realidade brasileira é o teatro amador — e você, então, tem que ser criativo.

Robson ressalta, ainda, que "há muita gente boa de teatro em Vitória". Ele acha, porém, que o movimento teatral ainda está desestruturado, e acha, fundamentalmente, que "falta às pessoas que fazem teatro acreditar que são importantes".

Sobre **Tem Xiririca na Bixanxa**, que tem a direção do pernambucano Vital Santos ("Tinhamos confiança em que ele faria um trabalho digno, forte e irreverente, e não deu outra coisa"), o grupo esclareceu alguns detalhes. Primeiro, que foi uma montagem muito cara e que eles conseguiram "batalhando, não de graça", segundo, que "a peça não é uma revista, a proposta do texto pega também outros estilos, e, dentro do que se queria utilizar, a concepção caiu mais para circo, que também é popular como a revista".

Eles ressaltam também que **Xiririca** trouxe à cidade um diretor profissional, como Vital Santos, que organizou um curso de teatro de amplo aproveitamento para a cidade. À parte, porém, a repercussão deste trabalho, Robson Silveira vê com otimismo a iniciativa dos grupos — a considerar que várias peças locais já estrearam este ano: "É um momento muito importante no teatro capixaba".